

Informante nº 16: M - aproximadamente 35 anos.

Caminhoneiro. São de sua autoria associações fonológicas como "mudar" ("enden") para "Ende" ("fim"); "fechar" ("zudecken") para "entdecken" ("descobrir"); "poupar" ("schonen") para "schon" ("já").

Informante nº 17: M - aproximadamente 45 anos.

Agricultor. Ele e a esposa estavam no estábulo, tratando os animais. Os testes foram feitos numa carroça ali parada. Era necessário incentivá-lo bastante do alemão para o português. Segundo o informante, o nosso alemão era diferente do que eles falam: "ah ... a sua língua muda um pouco", e complementou: "Do português para o alemão vai melhorar bastante". São dignas de registro passagens como:

- Erinnern ("lembrar") [én:ra]? Ah... mudar (associação com "Ändern").

Outras:

- Aufregen é... [öf:rêxn]? Preocupar!

- Wir: mir... sint [mia], né? Nós!

- Ende ("fim"): pato ("Ente") ... não, Ende... Ach, [éanta] ("colheita")? Colheita?

- Erstaunen ("admirar"): eu me machuquei, bati ("s-tauchen"= empurrar, sacudir com força).

Observemos a seguinte associação semântica:

- Plötzlich ("de repente"): [is éa gē/tórb], ("ele morreu"), né? tragicamente.

Informante nº 18: M - aproximadamente 38 anos.

Professor em duas localidades. Estava em aula; os alunos ficaram trabalhando e fomos à sala ao lado. Bom desempenho bilíngüe.

Informante nº 19: M - aproximadamente 35 anos.

Ferreiro. Mostrando-se um tanto desconfiado, retardava bastante as respostas ou as proferia em voz baixa. A mulher o incentivava a todo momento: "[tú söl:st sáxn ... tás kráviat tóx]; [tú must láuta spréxa, ti kráviat tás tóx]" ("tu deves dizer... isto está gravando, tu deves falar mais alto, ela está gravando"). O desempenho do alemão para o português também foi sofrível. Novamente constatamos ser o nosso alemão "diferente", o que pudemos corrigir a tempo no exemplo abaixo:

- Hier ("aqui").

- [hia]?

- [hia]!

- Aqui!

Mais um termo foi aqui detectado como desconhecido:

- Ehre ("honra").

- São palavras que a gente não usa sempre.

Informante nº 20: F - aproximadamente 26 anos.

Dona-de-casa. Com o marido na lavoura, dispôs-se a responder os testes. Com ela, um menino de cinco anos, já bilingüe e bem mais desembaraçado que a mãe linguisticamente; esta se dirigia a ele em alemão. É dela a seguinte associação fonológica: "serviço" ("Arbeit") para "Abend" ("noite").

Informante nº 21: M - aproximadamente 35 anos.

Agricultor produtor de fumo. Neste ponto, é preciso esclarecer o seguinte: o depoimento deste informante está gravado na fita nº 9 - frente. A fita nº 8-Verso contém seu final desgravado porque o informante originário desistira de prestar depoimento durante o primeiro teste. Era sogro do informante originariamente solicitado, que alegara não ter tempo. Quando, entretanto, percebeu do que se tratava de fato (observando o sogro), dispôs-se a colaborar. Por isso, a gravação interrompida. Em dia nublado e sem vento, era grande a investida de borrachudos. O informante evidenciou bom desembaraço; nele também, por outro lado, observam-se duas associações fonológicas: "colher" ("ernten") para "Ende" ("fim"), e "grãos" ("Kerne") para "können" ("poder").

Informante nº 22: M - aproximadamente 35 anos.

Alguns quilômetros distante do informante anterior, sua situação de agricultor é bastante diferente e até precária. Reside com a família num estábulo adaptado, em más condições de conservação. Ao chegarmos, a família estava procurando "[ãjn šararak:]" ("uma jararaca"), que se escondera próximo à casa. Em meio a galinhas, porcos, pintos e crianças, iniciamos os testes. A partir do nº 22 do primeiro teste, desabou um forte temporal. Foi preciso interromper para nos abrigarmos um pouco melhor. O desempenho do alemão para o português foi extremamente fraco. Também nele se observou a associação "ernte" ("colher") com "Ende" ("fim").

Informante nº 23: F - aproximadamente 41 anos.

Dona-de-casa muito solícita e receptiva. Sua mãe a auxiliou algumas vezes. Foi nesta informante que notamos um acento maior de Hunsrück em passagens como:

- Feiern ("festejar"): "fogo" ([fãja] - "Feuer") - associação fonológica. Em seguida, mudou sua resposta para "realizar" (correspondendo a "realizar festa") - associação semântica.

- Ehre ("honra"): "escutar" ([hè:rén] - "hören").

- auch ("também"): "olho" ([áwx] "Auge") - associação fonológica.

- Ende ("fim"): "pato" ("Ente") - associação fonológica.

lógica.

Informante nº 24: F - aproximadamente 37 anos.

Dona-de-casa. Bastante solícita; entretanto, com muita facilidade, respondia "não sei". Quando se insistia, sabia. Interrompeu o segundo teste, na altura do nº 48, para atender o filho. No último teste, nova interrupção, no nº 17: o cão perseguiu uma galinha sob a mesa da cozinha onde nos encontrávamos. Vejamos um exemplo de questão que havia sido respondida apressadamente, de forma errada.

- Ende: pato.

- Ende, das ist zu ende (pesquisadora) ("Fim, isto está no fim").

- Ah, colher (verbo "ernten")! - associação fonológica semelhante à de outros informantes.

Informante nº 25: F - aproximadamente 40 anos.

Dona-de-casa que mantém dois sobrinhos na escola, os quais está criando. Cozinhava feijão, no momento em que chegamos. Eram onze horas e havia uma panela sobre o fogão a lenha. Evidenciou mau desempenho do alemão para o português. São dela as seguintes associações fonológicas:

- "trabalhar" ("Arbeit") para "Abend" ("noite").

- "pó" ("Staub") para "erstaunen" ("admirar").

- "hora" ("Stunde") para "Sturm" ("tempestade").

Informante nº 26: F - aproximadamente 50 anos.

Dona-de-casa. Bastante receptiva, estava de aniversário e nos ofereceu bolo. Ao lado da casa, uma lavoura de fumo. Respondeu os testes no lugar do marido que falava com grande dificuldade, provavelmente devido a um acidente vascular cerebral. Quando não sabia algum termo, perguntava ao marido. A exemplo dos informantes anteriores, sua maior dificuldade foi a passagem do alemão para o português. Vejamos:

- Leid... Tut mir Leid (pesquisadora: "Pena... Me dá pena").

- Eu sei, mas não posso dizer direito... tenho pena.

É dela a seguinte associação fonológica: "por dentro" ("innern") para "erinnern" ("lembrar").

Informante nº 27: M - aproximadamente 40 anos.

Agricultor, aparentemente próspero, reconstruindo sua casa. Fala também pomerano fluentemente, mas só o descobrimos casualmente dias após, por intermédio de outro informante. Seu depoimento foi um dos melhores, em se tratando de alemão padrão. Havia cuidado em pronunciar claramente as pa-

lavras (ouça-se a fita nº 11-Frente e Verso). A mulher, entretanto, acudiu um pouco, em situações como:

- Coçar is spoten ("gozar", "debochar").
- Coçar!
- Kratzen.

Creemos ter ocorrido associação fonológica na seguinte situação:

- "Ehre" ("honra") - é "casal" ("Ehepaar").

Informante nº 28: M - aproximadamente 47 anos.

Ferreiro. Bastante receptivo, sua preocupação maior era a rapidez nas respostas. Ocorria confusão inevitável, assim justificada: "Eu sei, eu sei tudo, eu tenho na cabeça"; ou então: "Ah, vamo dizer que eu não sei!"

É dele a seguinte associação fonológica: para "damals" ("antigamente") respondeu "mulher" ("Dame").

Informante nº 29: F - aproximadamente 70 anos.

Dona-de-casa, sogra do informante que saíra. Aparentando ter problemas de audição, constituiu-se um dos depoimentos mais demorados e que exigiram maior paciência mútua. A compreensão do português era praticamente nula; insistimos em tomar seu depoimento, pois fala o pomerano, um dos dialetos empregados em Sinimbu. Para se ter uma idéia mais precisa, do português para o alemão, traduzíamos a resposta, a fim de que, entendendo-a no alemão padrão, a pronunciasse em pomerano. Este teste, por isto, ficou prejudicado e decidimos não aproveitá-lo, por duvidarmos que a resposta fornecida tivesse sido sempre em pomerano, conforme combináramos com a informante.

Informante nº 30: F - aproximadamente 45 anos.

Dona-de-casa, descascava batatas para o almoço durante o depoimento. Evidenciando maior instrução, seu desempenho bilíngüe é bastante satisfatório, a exemplo do informante nº 27.

Apontamos anteriormente para uma nítida vantagem em relação ao fato de apenas um entrevistador abranger todos os informantes, assegurando maior uniformidade de perguntas, no aspecto fonológico. Mesmo assim, entretanto, pode-se observar o seguinte: a própria entrevistadora, à medida em que progredia na coleta de dados, mais e mais relaxava a pronúncia do padrão para uma forma mais coloquial. Isto ocorreu, apenas para exemplificar, com a palavra "Schuhe" ("sapatos") que, pronunciado [ʃue], inicialmente, nem sempre era compreendida; evoluindo para [ʃū:] ("sapatos"), a compreensão foi imediata, vindo a resposta correta: "sapatos" (ou "sapato", como ocorreu com freqüência).

Todos os testes tiveram de ser ouvidos mais de uma vez: os dados eram bastante numerosos e às vezes nos confundíamos ao efetuarmos a transcrição. O tipo de transcrição adotado foi o misto (fonético-fonêmico) simplificado, cujos símbolos e sinais podem ser verificados no Anexo I. As respostas captadas eram registradas num caderno, sem preocupação com a transcrição correta, já que nos falta agilidade e rapidez para fazê-lo diretamente. Por isto a demora e a necessidade de ouvir as fitas repetidas vezes, a fim de captar a pronúncia mais fielmente.

2.2.2 Grau de fluência na língua portuguesa

2.2.2.1 Bateria de palavras em alemão para serem ditas em Português:

O grau de fluência do alemão para o português, conforme relatado na descrição dos informantes, é nitidamente menor do que o de português para o alemão. Neste primeiro teste e nos demais, constatamos variadas formas de transferência, termo que preferimos em lugar de "interferência", por ser mais neutro que o primeiro, enquanto se limita a descrever o fenômeno do uso de qualquer elemento de uma língua na outra, não nos interessando, aqui, a causa deste fenômeno. Cumpre mencionar que a opção por "transferência" efetivou-se no decorrer da segunda parte da pesquisa, por ocasião da análise dos dados coletados pelas gravações.

Adotamos, outrossim, para a classificação dos fenômenos de transferência, a terminologia de Heye (1983:13), tanto quanto possível. Quando não, as formas de classificação foram diversificadas, conforme se pode constatar em seguida. Eis alguns exemplos, cuja relação aqui é restrita, a fim de não alongar por demais o presente artigo.

a) Adaptação semântica (sentido aproximado com troca ou não de classe ou categoria gramatical)

- Kartoffel ("batata"): batatinha
- Heimat ("lar, pátria"): em casa.
- aufregen ("preocupar, enervar"): preocupar; preocupação; nervoso; assusta; assustado; assustar-se; preocupado; nervosa; muito nervoso; está agitado; emocionar; incomodar; tristeza.
- verschieden ("vários, diferentes"): variedade; muitas coisas; poucos; demais; alguns; diversos; quantas; diferente.
- Kälte ("frio"): vento.

b) Troca de classe ou categoria gramatical

- beobachten ("observar"): observação.
- Vertrauen (subst. "confiança"): acreditar; confiar - Na realidade, não existe troca de classe, já que o termo, com letra minúscula, é um verbo, o que, num teste oral, não ficou claro.
- erinnern ("lembrar"): lembrança
- unterschreiben ("assinar"): assinatura.
- erleben ("vivenciar"): vida; vivência.

Troca de categoria gramatical

- beobachten ("observar"): espiando.
- Kommen ("vir"): vem, vim; vem cá; vem vindo; venho.
- finden ("achar"): acha; achou; achei.
- verstehen ("compreender"): entendi; entendo; entendido.
- wir möchten ("nós queremos"): queria; posso; ele pode; nós precisava.

A troca de classes gramaticais, por outro lado, pode ser atribuída ao fato de testes de palavras soltas se encontrarem fora do contexto, o que confundiria o informante. Na verdade, é aqui que se concentra, com mais vigor, a restrição a este tipo de teste. Como argumentação a favor do mesmo, porém, é preciso considerar que, embora fora do contexto escrito naquele momento, as expressões testadas fazem parte da realidade cotidiana do indivíduo entrevistado; por consequência, do seu contexto vivencial. E mais: durante a aplicação dos testes, acompanhávamos com uma caneta a seqüência de expressões e enunciados junto com o informante. Assim, no caso de ele saber ler, já entendia as questões formuladas com maior rapidez e desembaraço.

c) Emprego de perífrases (com ou sem troca interna)

- Sache ("coisa"): ferramentas, muitos tipos e muitas coisas assim.
- aufregen ("enervar"): é... bem fácil, no momento não se lembra disso... é... dos nervos, é disto aí.
- plötzlich ("de repente"): acho que é na hora assim.
- Ehre ("honra"): quando a gente gosta de uma pessoa, né; pensar uma coisa de uma pessoa assim, um troço parecido assim; como é aquela palavra do casamento... fidelidade.
- Freiheit ("liberdade"): tá escrito aqui (na cabe-

ça), mas dizer logo em seguida...

- Lieder ("canções"): praticamente fica líder; o presidente ou responsável pelo lucro (também associação fonológica).

d) Associação semântica e emprego de sinonímia

- Zeitung ("jornal"): gazeta (nome de um jornal do município).

- Gottesdienst ("culto, missa"): Santa Ceia; Deus; Jesus Cristo; ajudar Cristo; doutrina cristã.

- Kommen ("vir"): ligeiro ("Komm schnell!") ("Vem ligeiro!").

- Krankenzimmer ("quarto de doente"): hospital; doença; quarto de doença; quarto de enfermagem; casa de doente; sala de doenças; leito hospitalar; doente; saúde de... quarto.

- unterschreiben ("assinar"): escrever; escritura; assinaturas; escrivão.

- damals ("antigamente"): passado; um tempo atrás; aquela vez; ontem; ano passado; já foi; antepassados.

- Schaden ("prejuízo"): prejuízo; faz mal; despesas; prejudicar; dano; estrago; despesa; danos; fazer mal; estragou; mal... males; pena.

- Kirche ("igreja"): culto; capela.

- husten ("tossir"): gripe.

e) Associação fonológica:

- Sache ("coisa"): dizer; falar (associação com "sagen").

- erinnern ("lembrar"): dentro; por dentro (com "innen").

- Ehre ("honra"): escutar (com "hören"), herdar (com "erben").

- vier ("quatro"): a favor (com "für").

- Abend ("noite"): serviço; trabalhar (com "Arbeit")

- Allgemeine ("todos"): lugar onde tem as pessoas idosas (com "Altenheim").

- vierzig ("quarenta"): pêssego (com "Pfirsich").

f) Transferência morfossemântica

- Zwirn ("linha"): Garn... linha.

- feiern: Fest.

- Lieder ("canções"): líder (transf. do português para o alemão).

- Leid ("pena, sofrimento"): Menschen (transferên-

cia morfossemântica oriunda de associação fonológica; caso típico de interferência).

- viele ("muitos"): desfila (mesmo caso de "lieder").

- Ehre ("honra"): "Kalop, Kalop" (mesmo caso de "Leid" - associação fonológica com "Eia").

g) Transferência sintática

- Krankenzimmer ("quarto de doente"): saúde de ... quarto (e associação semântica).

h) Criação de novo termo

- despensar: para "beobachten" (significado ignorado; talvez tenha ocorrido alguma espécie de associação fonológica com "observar").

- se expressionou: para "erstaunen" (provavelmente associação fonológica com "impressionou").

i) Galicismo

- Pflanzung ("plantação"): Plantage.

j) Casos de maior fluência

- Frau: mulher; senhora; esposa.

- lesen: ler.

- sprechen: falar; conversar.

- vier: quatro (a partir do informante nº 9, conforme já explicado anteriormente).

- Kälte: frio.

- alle: todos.

- finden: achar.

- Menschen: pessoas; gente; homens; povo.

- Kirche: igreja.

- ich: eu.

- wir: nós.

- hier: aqui.

- leben: viver; vida (das Leben).

- wissen: saber.

- immer: sempre.

- deutsche: alemão; alemã; alemães.

- Stadt: cidade.

- halb: metade.

- Gold: ouro.

- Geld: dinheiro.

- Stoff: fazenda, tecido.

- Zwirn: linha.

- Kleid: vestido.

- Haus: casa.
- Gemeinde: comunidade.

2.2.2.2. Frases em alemão para serem ditas em português

Neste segundo teste, muitas das observações registradas no primeiro foram novamente constatadas. Além dessas, assinalamos mais as que se seguem:

a) Troca interna

- Meu vizinho já está com... com... so leicht, und find'man's nicht... lass mal noch mal vor das ... meu vizinho está com... tá cansado com as coisas, sei lá (frase nº 05).

b) Associação fonológica

- Frieda war verwundert ("admirada"): doente; ferida (associação com "bewundet").

c) Associação semântica

- Frieda war verwundert: admirada; contente; muito entusiasmado; feliz; emocionada; se assustou; ficou entusiasmada; "perplex".

d) Transferência morfossemântica

- Minha querida Mutter...
- Não só com Brahma que a gente ganha as eleições.

e) Transferência sintática

- Meu vizinho já está todo o problema cansado.
- Meu vizinho está tudo enjoado.
- O meu vizinho tá com isto tudo aborrecido.

f) Transferência fonológica

- Ele foi sexta-feira ao médico e voltou ondem de tarde.

g) Erros de concordância e de regência

- Se vai assim com este tempo, então ligeiro as vaca vai morrer.
- Quando este tempo muito feio, os vaca fica magro.
- nós já tamo trabalhando que chega.
- ... trabalhamos chega.
- ... trabalhamos que chega.
- ... dois amigos tavam pronto.

2.2.3. Grau de fluência no dialeto alemão

Aplicaram-se dois testes: o primeiro, contendo cem palavras em português para serem ditas em alemão; e o segundo, vinte frases em português para serem proferidas em alemão.

2.2.3.1 Bateria de palavras em português para serem ditas em alemão:

a) Adaptação semântica (sentido aproximado com troca ou não de classe ou categoria gramatical):

- chorar ("weinen"): brüllen ("gritar", "berrar" - a grande maioria)
- falar ("sprechen"): erzählen ("contar, relatar")
- neto ("Enkel"): Enkelkind; Enkelchen.

b) Troca de classe ou categoria gramatical

- a casa ("das Haus"): ein; eine; mein; diese.
- o armário ("der Schrank"): die Schrank; das Schrank.
- a cama ("das Bett"): diese Bett; der Bett.
- o travesseiro ("das Kissen"): der Kissen.
- o porco ("das Schwein"): der Schwein.
- a mão ("die Hand"): der Hand.

c) Emprego de perífrases (com ou sem troca interna)

- o afilhado ("der Patensohn", "das Patenkind"): ah, afilhado... bin Goth. (tradução ignorada).
- coçar ("kratzen"): é ... wenn eine über der andere spricht, so [Kösire] (é quando um fala sobre o outro, assim gozar - também associação fonológica com "gozar").
- coçar ("kratzen"): mich Kratzen ("me coçar"); Kratzen, Scheuern ("coçar, esfregar").
- o paletó ("die Jacke"): palitos, né, sagt man auf Deutsch auch palitos ("palitos, né, se diz em alemão também palitos" - também associação fonológica com "palitos", por desconhecimento da acepção semântica do termo em português).

d) Associação semântica e emprego de sinonímia

- tocar ("Spielen", "jagen"): singen ("cantar"); Musik ("música"); spielen; jagen; schicken ("mandar").
- andar a pé ("zu Fuss gehen"): laufen ("correr").
- travesseiro ("Kissen"): Matratze ("colchão")
- dobrar ("umlegen", "zusammenlegen"): zusammenknü-

ken; zusammenehmen; umlegen; umknicken; umwenden; umdrehen; vernicken; knicken; legen; rumlegen; verdoppeln; doppelt; doppelt legen; falten; biegen; noch mal.

e) Associação fonológica

- coçar: spotten; gozieren (com "gozar, debochar").

f) Transferência morfossemântica

- o afilhado: madrinha (também associação semântica).

- a filha ("die Tochter"): criança.

No primeiro teste, ocorreram ainda as seguintes transferências morfossemânticas, já citadas na pág. 71:

- líder: para "Lieder" (canções)

- desfila: para "viele" ("muitos").

- faxina: para "verschieden" ("diversos")

- vem: para "wir" (nós).

g) Transferência sintática

- andar a pé ("zu Fuss gehen"): gehen, zu Fuss.

- ajoelhar-se ("knien"): kniensch; sich knien (acrêscimo do pronome reflexivo, por analogia ao português).

- casar-se ("heiraten"): verheiraten sich (idem caso anterior).

h) Transferência morfológica

- tocar: tocken.

- coçar: gosieren.

- garfo: garf.

- carro de boi: carross.

- explicar: explikiere.

- milho: milha.

- abóbora: bobra; bobe; apôbora.

- mexer: meschen; meschen gehen.

- mandioca: mandiok; aipim.

- cigarro: zikra; cigarro.

- fumo: fum.

- roça: rosse.

i) Transferência fonológica

alemão: i.1) Não-arredondamento de um fonema arredondado do

- über ("sobre" - preposição): [ib^a]

- hören ("escutar, ouvir"): [hójx^e]; [hójx^{en}];

[hé:r^a].

- Stück ("pedaço"): [stík:].
- für ("para a, favor"): [fir]; [fi^a].
- vierundfünfzig ("cinquenta e quatro"): [fiaunfent-
sìx].

Observam-se as duas realizações fonológicas, a arredondada e a não-arredondada, como em:

- müde ("cansado"): [mýt^h]; [mýd^e] e [mí:t^h].
- grün ("verde"): [krý:n] e [kri:n], constatando-se maior frequência da realização não-arredondada.

Por outro lado, entretanto, houve incidência apenas de fonema arredondado (conservação, portanto) nas formas:

- gütig ("bondoso"): [gýtix].
- glücklich ("felizes"): [klýklix].
- wütig ("com raiva"): [výtix]; [vútix].

i.2) Ausência do fonema átono no final de vocábulos por influência do português:

- falar: [ertsé:l]; [értse:ln] ("erzählen")
- rir: [lax]; [laxn] ("lachen").
- Löffel: [léfl] ("colher- substantivo").

i.3) Vocalização

- durch ("através"): [tó:jx];
- verbrechen ("quebrar-se"): [fe^apréx^a]; [fápréxa];

j) Omissão do artigo

Observou-se forte incidência de omissão do artigo anteposto ao substantivo, o que se deve, talvez, à insegurança quanto à forma exata. Este aspecto foi detectado com maior frequência no teste de palavras do que no de frases:

- a casa: (das) Haus.
- a filha: (das) Kind ("a criança"); (die) Tochter.
- o neto: (der) Enkel.
- a cozinha: (die) Küche.

Com relação ao artigo, o informante nº 29, cujo depoimento em pomerano já comentamos anteriormente (vide descrição dos informantes), empregou todas as vezes o artigo "a" (a Hus = a casa), independente do gênero do substantivo referido.

Provocou igual atenção a frequência com que se emprega "gehen" ("ir fazer algo") nas formas do alemão, como

ocorre, por exemplo, com "procurar" ("suchen"), cuja tradução alemã fornecida pelo informante é "suchen gehen".

2.2.3.2. Frases em português para serem ditas em alemão

Aspectos observados com maior frequência:

a) Associação semântica

- ... varreu a casa: hat das Haus rein gemacht ("limpou a casa").

- ... molhou a terra para a plantação: machte die Erde nass vor ("für") die Ernte (molhou a terra para a colheita).

- ... cesto de aipim: Korb von Futter ("Cesto para pasto"); Korb vor der Salat ("Cesto para a salada").

- Os trabalhadores: Die Arbeit; die Arbeitsleute; die Kolonisten; die Leute.

- Sinimbu quer se emancipar: Sinimbu will Freiheit haben: ... soll ein Stadt gekriegt werden.

- O alemão é uma língua que vale a pena aprender: ... is an Sprach wo man lerne soll; ... wo man müsse verstehn; ... wo man lerne Kann; ... wo man musst lerne; ... muss jede eine wissen; ... is schön wenn man lernt spreche; ... wäre gut alle zu lern; Deutsch spreche is gut; ... das ist sehr wichtig.

b) Associação fonológica

- ... trator novo de presente: ... Traktor vom President.

- O alemão é uma língua: Die deutsche Stimme... ("a voz alemã") (mais associação semântica).

c) Transferência morfossemântica

- ... hat der Korb voll aipim geholt.
- ... ist heim, das balai, cesto holen vor der Mandiok.

- ... ein Korb holen mit ... mandioca.

- ... fallst in der poço.

- Geh fort, Kind - hat die mamãe gesagt.

d) Transferência sintática

- Eu comprei um quilo de carne de porco.

"Ich habe ein Kilo Fleisch gekauft von Schwein.

- As mulheres tiraram o leite das vacas.

... haben gemelkt von die Küh.

... haben Milch von die Kllh geholt.
- O filho do agricultor recebeu um trator novo de presente.

... ein neue Traktor gekriegt vom Geschenk.
- ... não podes fumar cachimbo...
... Kannst nich rauche cachimb.

e) Troca interna (por desconhecimento do termo exato)

- Minha sobrinha (Meine Nichte):
Schwester; Tochter; Mädchen; Kind; Schwägerin;
subrinha; sobrinha; Nachbar; Nachbarin.

f) Verbos

f.1) Preferência pela forma composta

- trouxe: hat gebracht;
- varreu: hat gefegt; hat gekehrt; hat ausgekehrt;
- buscou: hat gebracht;
- tiraram o leite: haben gemolken;

f.2) Desvios de concordância

- ... A menina tinha: Das Mädchen hat; Die Mäd ham;
- O teu cabelo não foi penteado: Deine Haare war nicht gekämmt; Deine Haare sind nich gekämmt; Die Haare sind...; Deine Haare wurden...; Du hast dich nich gekämmt.

2.2.4. Conclusão da segunda etapa

Pretendemos descobrir, nesta etapa, o grau de fluência do falante bilíngüe de Sinimbu. Interessava-nos sobremaneira a constatação da lenta extinção (ou não) do dialeto alemão ali falado. Ou, quem sabe, a formação de uma língua intermediária, dependendo do grau de transferência de uma língua na outra.

Constatamos, por exemplo, que o dialeto alemão é mais falado do que a língua portuguesa: os falantes sentem-se muito mais à vontade falando o alemão. De fato, muitos deles demonstraram desempenho bastante sofrível, quando solicitados a traduzir do alemão para o português, prova evidente do maior conhecimento do primeiro. Este conhecimento, entretanto, meramente oral, vai aos poucos sofrendo influência do português, o que pudemos comprovar através do maior grau de transferências da língua portuguesa para o dialeto alemão.

Observamos, ainda, principalmente nos testes de

frases, um desconhecimento geral em relação à sua estrutura, concordância e regência, tanto em português como em alemão. Outro fator que assinala falta de conhecimento mais profundo do alemão, principalmente, é a dificuldade em empregar corretamente os determinantes (artigos, pronomes). O tópico e a duração da frase também influíram na qualidade do desempenho do falante bilíngüe de Sinimbu: assuntos menos comuns, tais como "carta", "lembranças", aumentavam a incidência de erro ou desconhecimento; frases mais longas, mesmo que solicitadas por meio de trechos, da mesma forma.

Quanto às faixas etárias que utilizam o alemão e o português, também se constatou que tanto crianças como adultos o fazem. Segundo depoimentos informais dos entrevistados, atualmente o fazem com muito mais abertura, percebendo-se empenho por parte dos pais de ensinarem o alemão aos filhos, pois, segundo eles, "vai ser muito importante para a vida".

Estas observações nos levam a crer na necessidade urgente de os falantes de áreas típicas como a de Sinimbu terem a oportunidade de, sob forma sistemática ou não, incluindo no currículo escolar ou extra-escolar, aprenderem o idioma alemão também sob a forma escrita, padrão. Isto sob pena de, em caso contrário, o dialeto sofrer interferências cada vez maiores e de ordem não só fonológica, mas também morfosintática e semântica, terminando por alterar completamente o idioma herdado dos seus ancestrais.

Concluimos, por último, que o dialeto mais falado não é nem o Hunsrück nem o pomerano; concluimos, ainda, que o alemão falado em Sinimbu não é tão clássico como tínhamos registrado na primeira fase deste trabalho (vide "Histórico de Sinimbu"): o que se encontra, isto sim, é uma forma coloquial, às vezes aproximada do alemão clássico e outras, com maior frequência, uma forma bastante relaxada, sob ponto de vista de cuidado com a expressão padrão. Bem próprio da fala, aliás, enquanto ato individual, momentâneo, criativo.

3 - UMA PROPOSTA DIDÁTICO-METODOLÓGICA

Sabendo que um indivíduo é bilíngüe ou plurilíngüe se for capaz de se fazer entender e de entender o que os outros dizem em duas ou mais línguas, isto nos faz deduzir que este conhecimento não precise ser necessariamente profundo; nem que haja equivalência de uma ou mais línguas estrangeiras com o conhecimento da língua materna. Trata-se de um conhecimento utilitário, compreendendo a utilização dos recursos de compreensão e de expressão de uma segunda língua, principalmente orais, com o que o indivíduo poderá preencher suas neces-

sidades cotidianas e com desenvoltura. Isto atingirá seu ponto mais significativo no momento em que o falante bilíngüe se sinta independente em relação à sua primeira língua, isto é, a materna, nem por isso a desprezando.

O bilingüismo, tanto psicológica como fonológica-mente, implica sempre, para cada falante, duas espécies de atividades diferentes para as quais concorrem os mesmos órgãos cerebrais e fonadores.

Em relação ao problema de aprendizado escolar da criança bilíngüe, Mattoso, Margot L. (1983:22) postula que "o verdadeiro acesso às oportunidades educacionais existentes no país não viável para crianças, jovens ou mesmo adultos que não tenham conhecimento mínimo da língua e cultura do país." Por isso, segundo a autora, a alfabetização dessas crianças deve ocorrer na sua língua materna, isto é, aquela que realmente falam, seja no seu dialeto ou não; só depois é que se passaria ao ensino do português como segunda língua, passando gradualmente, apenas ao português como estudo obrigatório, até serem totalmente alfabetizadas em ambos os idiomas. O problema de alfabetização deficiente, nessas comunidades, decorre do fato de que se insiste em ignorar vivermos numa sociedade culturalmente pluralista, onde a educação monolíngüe nem sempre é a mais adequada, se aceitarmos a filosofia, segundo Mattoso (op.cit.:22) de que "cada ser humano tem direito à educação e à informação, não importando seu passado lingüístico."

É fundamental, portanto, que este aprendizado inicie cedo, a fim de possibilitar que a criança, do ponto de vista psicológico, aprenda a segunda língua (a portuguesa) até os dez anos de idade, pois sua aquisição durante a infância facilitará inclusive o aprendizado de outras línguas.

Já o bilingüismo propriamente dito, diferente do mencionado anteriormente, isto é, o precoce, constitui o aprendizado de dois códigos adquiridos na mesma medida, no meio familiar, ou em uma comunidade também bilíngüe; e funciona como um meio de integração social da criança e do indivíduo em geral. Desta forma, é melhor iniciar este aprendizado o mais cedo possível, com a necessária motivação e procedimentos necessários, sem esforço excessivo por parte da criança, cercanda-a de condições afetivas favoráveis às duas línguas. Um trauma, na criança que entra na escola com um meio hostil e uma das línguas aprendidas muito cedo, poderá provocar perturbações afetivas da linguagem, como, por exemplo, o balbúcio.

Por outro lado, se a segunda língua é ensinada à criança sem que haja uma utilidade social imediata e, principalmente, se essa língua for ensinada por causa da vaidade dos pais - sendo interrompida mais tarde -, o esforço da

criança será inútil, já que ocorrerá um esquecimento dessa língua. O que, por certo, não é o caso das crianças filhas de falantes bilíngües de Sinimbu.

SÍMBOLOS E SINAIS EMPREGADOS NA TRANSCRIÇÃO
FONÉTICO-FONÊMICA

<u>VOGAIS:</u>	/a/	=	[<u>á</u> wx]	- auch
	/ã/	=	[<u>á</u> t:]	- wasser (pomerano)
	/e/	=	[<u>é</u> h ^h én]	- beten
	/ε/	=	[<u>é</u> st]	- Fest
	/i/	=	[<u>i</u> :r]	- wir
	/o/	=	[<u>ó</u> ^h lén]	- hohlen
	/o/	=	[<u>ó</u> jt ^e]	- heute
	/u/	=	[<u>ú</u> s:]	- Fluss
	/ø/	=	[<u>ø</u> :n]	- schön
	/y/	=	[<u>y</u> f ^y :r]	- dafür
	/a/	=	[K ^h <u>é</u> ^a x]	- Kirche
	/e/	=	[<u>é</u> jt ^e]	- weiter
	/i/	=	[Kyr <u>b</u> ⁱ s]	- Kürbie
	/o/	=	[mi <u>á</u> ^o]	- milho
	/u/	=	[flánts <u>u</u> nk]	- Pflanzung

<u>SEMIVOGAIS:</u>	/j/	=	[<u>v</u> jt ^e]	- weiter
	/w/	=	[<u>á</u> wx]	- auch

<u>CONSOANTES:</u>	/b/	=	[<u>b</u> á:]	- Ball
	/k/	=	[K ^h <u>ó</u> m:én]	- Kommen
	/d/	=	[<u>k</u> émájd ^e]	- Gemeinde
	/f/	=	[<u>f</u> áj ^y ern]	- feiern
	/g/	=	[<u>g</u> ót:]	- Gott
	/h/	=	[<u>h</u> ójt ^e]	- heute

/l/	=	[lɔjt ^e]	- Leute
/m/	=	[man:]	- Mann
/n/	=	[nɔx]	- noch
/p/	=	[flap:en]	- Schappen
/r/	=	[sturm]	- Sturm
/R/	=	[Regēmánt ^e]	- Regenmantel
/s/	=	[sáx:t ^e]	- sagte
/t/	=	[stáwn ^e n]	- staunen
/v/	=	[vás:]	- was
/z/	=	[muzik:]	- Musik
/x/	=	[máx ^e n]	- machen
/ʒ/ - /ʒ/	=	[spréx ^e n]	- sprechen
/ʎ/	=	[miʎ ^o]	- milho
/ñ/	=	[éñ ^e l]	- Engel
/h/	=	[khé ^a x]	- Kirche

DIACRÍTICOS:

/:/	=	[K ^h óm:en]	ou [/stu:l]	- Kommen ou Stuhl (maior alongamento ou pausa maior).
/ /	=	[Kemájnd ^e]	- Gemeinde (vogal tônica)	
/ /	=	[Kémáind ^e]	- Gemeinde (segunda vogal mais intensa).	

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BEZIERS, M. e VAN OVERBEKE, M. Le bilinguisme. Louvain, 1968.
- BLOM, J.P. e GUMPERZ, J.J. "Some social determinants of verbal behavior". In Gumperz, J.J. e Hymes, D.H. (eds). Directions in sociolinguistics; the ethnography of communication. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1968.
- BLOOMFIELD, Leonard. Language. New York: Holt, Rinehart & Winston, 1933.
- BOGDAN, R. e TAYLOR, S.J. Introduction to qualitative research methods. New York: Wiley & Sons, 1975.
- BURGESS, E.W. "Sociological research methods". In American journal of sociology, 50, 1945.
- BOSSMANN, Reinhold. "Zur deutsch-brasilianischen Mischsprache". In Deutsche Nachrichten, São Paulo, 25 jan. 1958.
- BUNSE, Heinrich A.W. "Colonização e língua". Anais do Simpósio Nacional de Professores Universitários de História, 4, São Paulo, 1969.
- CLYNE, Michael. Transference and triggering. The Hague: Mouton, 1967.
- _____. Perspectives on language contact. Melbourne: The Haethorn Press, 1972.
- DIEBOLD JR., A.R. "Incipient bilingualism". In Language, 37, 1961.
- DORIAN, Nancy C. Language death. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981.
- ECO, Umberto. Como se faz uma tese. São Paulo: Editora Perspectiva, 1983.
- FAUSEL, E. Die deutschbrasilianische Sprachmischung. Berlin: Erich Schmidt, 1959.
- FERGUSON, Charles A. Diglossia. Bloomington, Indiana: Research center in anthropology, folklore and linguistics, 1959.
- FISHMAN, J.A. Readings in the sociology of language. The Hague: Mouton, 1968.
- GUMPERZ, John J. "Speech variation and the study of indian civilization". American anthropologist, 1961a.
- _____. Language in social groups. Stanford: Stanford University Press, 1971.
- HAMMERSTRÖM, G: Review of S. Allén, "Grafematisk analys som

grundval för textedering med särskild hänsyn till Johan Ekeblads brev till brodern Claes Ekebald". Language, 44, 1968.

HAUGEN; Einar. The norwegian language in América. A study in bilingual behavior. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1953.

. Bilingualism in the Americas: a bibliography and research guide. Alabama University: American dialect society, vol. 1, 1956.

HEYE, J. "Considerações metodológicas sobre o estudo de bilingüismo". Anais do II encontro de estudos de bilingüismo e variação lingüística da região sul. Florianópolis: UFSC, 1983.

HUDSON, R.A. Sociolinguistics. Cambridge: Cambridge University Press, 1980.

Jornal GAZETA DO SUL: 27.09.84; 26.03.87; 31.03.87; 06.06.87.

KOCH, Walter. Notas etnológico-lingüísticas sobre a moenda da cana-de-açúcar nas colônias do Rio Grande do Sul ORGANON, nº 14. Porto Alegre: Fac. de Filosofia da UFRGS, 1970.

. Falares alemães no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1974b.

LABOV, William. Sociolinguistic patterns. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

MACKAY, William F. "The description of bilingualism". In Joshua A. Fishman (org.) Readings in the sociology of language. The Hague: Mouton, 1972.

MATTOSO, Margot L. "Tomada de posição sobre o projeto integrado do estudo do bilingüismo na região sul - educação bilingüe: problema e perspectiva". Anais do II encontro de estudos de bilingüismo e variação lingüística da região sul. Florianópolis: UFSC, 1983.

OBERACKER JR., C.H. "Vocabulário de palavras que os descendentes de colonos alemães acolheram na língua vulgar". Revista de Sociologia. São Paulo, 1, 1939.

. "Transformações da língua alemã no Brasil". Revista de Antropologia. São Paulo, 5(1), 1957.

OKSAAR, E. "On code switching: analysis of bilingual norms". Trabalho apresentado no Third international congress of applied linguistics. Copenhagen, 1972.

RIOVALE JORNAL: 21.03.87; 06.06.87.

- ROCHE, Jean. La colonisation allemande et le Rio Grande do Sul. Paris: Institut de Hautes Études de l'Amérique Latine, 1959.
- SCHADEN, Egon. "Aculturação lingüística numa comunidade rural" In Revista de sociologia. São Paulo, 4, 1942.
- SLAMA-CAZACU, Tatiana. Psicolingüística aplicada ao ensino de línguas. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1979.
- STAUB, Agostinus. O empréstimo lingüístico. Um estudo de caso. Porto Alegre: Editora Acadêmica, 1983.
- TARALLO, Fernando. A pesquisa sociolingüística. São Paulo, Editora Ática, 1985.
- VANDRESEN, Paulino. "A língua e as mudanças culturais em Rio Fortuna" Anais do I colóquio de estudos teuto-brasileiros, 1963.
- _____. "Contatos lingüísticos em Santa Catarina". Separata do III colóquio de estudos teuto-brasileiros. Porto Alegre: Edit. da UFRGS, 1980.
- VAN OVERBEKE, M. "Quelques applications du modèle ensembliste au contact entre les langues". In Mélanges offerts au prof. J.L. Pauwels. Louvain, 1971.
- WEINREICH, Uriel. Languages in contact. The Hague: Mouton, 2ª ed., 1953.
- WILLEMS, Emílio. Assimilação e populações marginais no Brasil; estudo sociológico dos imigrantes germanicos e seus descendentes. São Paulo, Ed. Nacional, 1940.
- ZANELLA, Fiorelo. A mortalidade lingüística do dialeto italiano no município de Taio. Florianópolis, UFSC, dissertação de mestrado, 1985.
- ZIMMERMANN, Ivo. Interferência de um dialeto alemão na língua portuguesa. Florianópolis, UFSC, dissertação de mestrado, 1981.